



OBSERVATÓRIO DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS  
DO TRABALHO DO  
ESTADO DO CEARÁ

# BOLETIM PNAD CONTÍNUA

Período: abril/junho 2025



F U N C A P

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO TRABALHO

**Governador do Estado do Ceará**

Elmano de Freitas Costa

**Vice Governadora do Estado do Ceará**

Jade Afonso Romero

**Secretário do Trabalho**

Vladyson da Silva Viana

---

**Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará**

**Coordenadora - Cientista Chefe do Trabalho**

Jacqueline Franco Cavalcante

**Coordenadora - Banco de Análise de Dados do Trabalho**

Inez Silvia Batista Castro

**Coordenadora - Pesquisa Trabalho do Cuidado**

Ana Maria de Carvalho Fontenele

**Pesquisadores do Observatório:**

Ana Maria de Carvalho Fontenele

Carlos Diego Rodrigues

Carolina Sidrim de Paula Cavalcante

Inez Silvia Batista Castro

Jacqueline Franco Cavalcante

Levy Silva Morais

---

**Boletim PNAD Contínua - Nº6, 2025**

**Coordenação**

Jacqueline Franco Cavalcante

**Elaboração**

Jacqueline Franco Cavalcante

Inez Silvia Batista Castro

Carlos Diego Rodrigues

**Editoração**

Ana Clara Braga

**Estagiários**

Guilherme da Silva Nogueira

Isabelle Costa de Oliveira

Jeanderson Lima Barbosa

Maria Letícia S.de Alcântara

Mateus dos Santos Mesquita

Teófilo Ravel Paiva Vale

**O Observatório de Políticas Públicas do Estado do Ceará** é parte integrante da Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará. Criado em abril de 2024 através do Programa Cientista Chefe do Trabalho da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**Sobre o Boletim PNAD Contínua**

O Boletim PNAD Contínua é produção do Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará, da Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará, fruto do Projeto Cientista Chefe do Trabalho, aprovado em 2024 pela Funcap. Esta publicação trimestral objetiva realizar análises conjunturais dos mercados de trabalho brasileiro e cearense a partir do estudo dos microdados divulgados pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua Trimestral (PNAD Contínua).

---

**Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará - 2025** Boletim PNAD

Contínua/Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/ Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará (SET)/ Fortaleza-CE: Observatório do trabalho do Estado do Ceará, setembro/2025.  
12p.Cores.

1.mercado de trabalho 2. emprego 3. renda  
4.gênero 5.raça 6.informalidade

---

Correspondências para:

Secretaria do Trabalho do Ceará Rua Rufino de Alencar, 134 -  
Centro CEP: 60.060-145 - Fortaleza-CE

Endereço eletrônico: [trabalho@trabalho.ce.gov.br](mailto:trabalho@trabalho.ce.gov.br)

Site: [trabalho.ce.gov.br](http://trabalho.ce.gov.br)

# APRESENTAÇÃO

O Boletim PNAD Contínua é uma produção do Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará, da Secretaria do Trabalho do Estado do Ceará, fruto do Projeto Cientista Chefe do Trabalho, aprovado em 2024 pela Funcap. Esta publicação trimestral objetiva realizar análises conjunturais dos mercados de trabalho brasileiro e cearense a partir do estudo dos microdados divulgados pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua Trimestral (PNAD Contínua).

O seu sexto número aborda os dados divulgados pelo IBGE em 15 de agosto de 2025. Está dividido em duas seções. Na primeira há informações gerais sobre o mercado de trabalho cearense, com foco na taxa de desocupação, nível de ocupação e rendimento real médio, considerando-se os recortes de gênero, raça e faixa etária (jovens e idosos). A segunda seção aborda a distribuição da população ocupada do Ceará e os rendimentos percebidos, segundo os grupamentos de atividades.

Para o período abril-junho de 2025, a pesquisa do IBGE revelou um quadro favorável para os mercados de trabalho cearense e brasileiro, com tendência a crescimento dos rendimentos e queda da taxa de desocupação.

# 1. O MERCADO DE TRABALHO CEARENSE

A **“taxa de desocupação”** é um indicador fundamental para compreender a geração de postos de trabalho ao longo dos anos. É calculada a partir da razão entre o número de desocupados e o tamanho da **força de trabalho** (ocupados + desocupados). Seu comportamento tem componentes sazonais apresentando oscilações ao longo dos trimestres.

O **“nível de ocupação”** é um indicador que apresenta a proporção de pessoas ocupadas relativamente ao total de pessoas com idade igual ou superior a 14 anos (aptas a trabalhar).

## 1.1. O comportamento da taxa de desocupação e nível de ocupação

O **nível de ocupação** cearense, para os segundos trimestres dos anos desde 2022, apresentou variações positivas, saindo de 47,1% no segundo trimestre de 2022 e chegando a 48,6% para o mesmo período de 2025.

A **taxa de desocupação** do Ceará apresenta reduções significativas para os segundos trimestres dos últimos 4 anos. De 2022 a 2025, a taxa dos segundos trimestres caiu de 10,4% para 6,6%, o que notadamente, configura-se como uma tendência à redução do desemprego no estado. Ao observar-se os mesmos dados, desde 2016, sempre para os segundos trimestres, constata-se ser este o menor valor apresentado para o indicador.

Ceará – Taxa de desocupação e nível de ocupação – 2º Trimestres de 2022 a 2025		
Período	Taxa de desocupação (%)	Nível de ocupação (%)
2º trim 2022	10,4	47,1
2º trim 2023	8,6	47,4
2º trim 2024	7,5	47,7
2º trim 2025	6,6	48,6
Fonte: IBGE – PNAD Contínua (microdados), Setembro 2025. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Ceará		

## 1.2. Mercado de trabalho cearense segundo os recortes de gênero e raça

A desigualdade de ingresso, permanência e remuneração no mercado de trabalho apresenta diferenças significativas, quando se considera gênero e raça. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima, para o mundo, que mais 200 anos seriam necessários para igualar salários femininos e masculinos, mantidas as trajetórias tendenciais atuais.

Ao mesmo tempo, em nível mundial, observa-se em 2025, o crescimento da xenofobia, com impactos sobre as condições do mercado de trabalho mundial para as diferentes raças. Ademais, em geral, “a evidência empírica indica que os lugares que mais utilizaram trabalho escravo no passado, apresentam maior desigualdade atualmente”. (França e Portella, 2023, p.96). Desta forma, no Brasil, a discriminação racial no mercado de trabalho é uma realidade.

Quando focamos o mercado de trabalho do Ceará, observamos as dificuldades do ingresso de mulheres no mercado, isso pode ser evidenciado por meio do número de homens ocupados (2.096.746) e mulheres ocupadas (1.563.560). Do total de *peessoas ocupadas*, no Ceará, as mulheres só representam 42,7%, o que se reflete no *nível de ocupação* feminino de 39,2% para o segundo trimestre de 2025. Por outro lado, o mercado de trabalho masculino, para o mesmo período, apresenta *nível de ocupação* de 59,1%.

A revelada diferença nos *níveis de ocupação por gênero* pode ser explicada, dentre outros fatores, pelo maior número de horas que as mulheres dedicam às atividades domésticas e ao trabalho de cuidado (crianças, idosos, neuro divergentes, pessoas com deficiência) conforme mostram os dados preliminares da **Pesquisa Piloto sobre o Trabalho de Cuidado** no São João do Tauape em Fortaleza. A ação do poder público no provimento de serviços básicos de saúde, serviços especiais de atenção ao idoso e creches, é de fundamental importância para o público feminino, e obviamente, com impactos para sua participação no mercado de trabalho.

Adicionalmente, a *taxa de desocupação por gênero*, no segundo trimestre de 2025, é de 6,1% para os homens e 7,2% para as mulheres. No recorte raça, a *taxa de desocupação para pessoas negras* é de 7,0%, e de 5,4%, para *peessoas não-negras*. É importante salientar que essa diferença decorre da raça como categoria social, portanto, não imutável e espera-se que, políticas públicas de trabalho e educacionais sejam capazes de reduzir tal discriminação.

No mesmo contexto da análise sobre discriminação, para o segundo trimestre de 2025, a *taxa de desocupação* na perspectiva *raça/gênero* aponta

indicadores ainda mais sensíveis, revelando claramente a discriminação cruzada raça/gênero. Os valores, do maior para o menor, são: 7,6% para *mulheres negras*, 6,5% para *homens negros*, 6,2% para *mulheres não negras* e 4,7% para os *homens não negros*.

No Ceará, para os ocupados (3.660.306), o *rendimento médio habitual total* do segundo trimestre de 2025 é de R\$2.326,84. Para a *população masculina* o indicador é de R\$2.473,12, e para a *população feminina* ele se reduz a R\$2.128,59. Assim sendo, os *rendimentos femininos* no Ceará, representam cerca de 86% daqueles percebidos pelos homens.

Ceará - Pessoas ocupadas, taxa de desocupação, nível de ocupação e rendimento habitual total para gênero e raça - 2º Trimestre de 2025				
Gênero; Raça.	2º Trimestre de 2025			
	Pessoas ocupadas	Taxa de desocupação (%)	Nível de ocupação (%)	Rendimento habitual total (R\$)
Geral	3.660.306	6,6	48,6	2.326,84
Homem	2.096.746	6,1	59,1	2.473,12
Mulher	1.563.560	7,2	39,2	2.128,59
Negro	2.668.085	7,0	47,9	2.053,73
Não negro	992.221	5,4	50,6	3.063,63
Homem negro	1.556.388	6,5	58,7	2.161,18
Homem não negro	540.358	4,7	60,2	3.372,84
Mulher negra	1.111.697	7,6	38,0	1.901,86
Mulher não negra	451.863	6,2	42,4	2.689,06

Fonte: IBGE- PNAD Contínua (microdados), Agosto 2025. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/SET.

Ainda para os rendimentos, as maiores diferenças surgem quando se analisa gênero e raça conjuntamente. E mais uma vez, a exemplo da *taxa de desocupação*, a mulher negra recebe os menores rendimentos. Assim como verificado no primeiro trimestre de 2025, no segundo trimestre também são os menores valores, atrás daqueles dos homens negros, das mulheres não negras e dos homens não negros. O *rendimento médio* das *mulheres negras*, no Ceará e no segundo trimestre, é de R\$ 1.901,86, quarto na escala crescente surgem os *homens negros* com *rendimento médio* de R\$2.161,18, a *mulheres não negras* com rendimento de R\$2.689,06 e, em primeiro lugar,

os *homens não negros* com rendimentos de R\$3.372,84.

Assim, tem-se que o salário da *mulher negra* cearense equivale a 88% do que recebe o homem negro, 70% do que recebe a mulher não negra e somente 56% do que o homem não negro recebe com rendimento habitual total. Esta situação das *mulheres negras* no mercado de trabalho reflete a falta de oportunidades, a dificuldade de acesso a cargos de chefia, enfim a discriminação estrutural de gênero e raça.

### 1.3. Mercado de trabalho cearense por faixa etária: a situação dos jovens e idosos

O Estatuto da Juventude Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 estabelece que os jovens são representados pelos indivíduos com idade entre 15 e 29 anos. No mesmo documento na seção III, artigo 14, é afirmado que o jovem tem direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, exercidos em condições de liberdade, equidade e segurança, adequadamente remunerado e com proteção social.

Para o IBGE, os jovens são representados por duas faixas etárias, uma mais curta e uma mais longa: aqueles entre 14 e 17 anos e os que estão com idade entre 18 e 24 anos. Assim sendo, esta análise se concentra na definição do Estatuto da Juventude com cortes ocasionais para as outras faixas apresentadas na tabela a seguir.

A *taxa de desocupação* para os jovens cearenses de *15 a 29 anos* é de 12,31% para o segundo trimestre de 2025, valor inferior aos observados nos anos anteriores de 2022 a 2024. O valor para o segundo trimestre de 2022 foi de 18,35%, o que significa uma redução de 6 pontos percentuais em 4 anos. O mesmo comportamento se repete para a faixa de jovens entre *18 e 24 anos*, com reduções progressivas nos segundos trimestres de cada ano e, chegando em 2025, com uma taxa de 15,79%. As maiores taxas de desocupação e os *menores níveis de ocupação* se encontram na faixa de jovens entre 14 e 17 anos. Para este segundo trimestre, os maiores níveis de ocupação são aqueles dos jovens entre *18 e 24 anos* (49,89%). Uma boa notícia vem do crescimento do rendimento real médio habitual para todas as faixas etárias dos jovens, para os de idade entre *18 e 24* tem-se a maior taxa de variação (5,6%), passando de R\$ 1.354,33 no segundo trimestre de 2024 para R\$1.430,42 no mesmo trimestre de 2025.

**Ceará - Taxa de desocupação, nível de ocupação e rendimento habitual total para jovens e idosos - segundos trimestres de 2022 a 2025**

Faixa etária	Taxa de desocupação (%)				Nível de ocupação (%)				Rendimento habitual total (R\$)			
	2022 2º trim.	2023 2º trim.	2024 2º trim.	2025 2º trim.	2022 2º trim.	2023 2º trim.	2024 2º trim.	2025 2º trim.	2022 2º trim.	2023 2º trim.	2024 2º trim.	2025 2º trim.
Jovens 14 a 17 anos	30,96	21,00	15,77	32,84	6,54	6,12	5,29	3,97	498,04	917,52	564,31	625,73
Jovens 18 a 24 anos	22,25	19,40	17,86	15,79	46,94	45,60	46,37	49,89	1.145,82	1.356,67	1.354,33	1.430,42
Jovens 15 a 29 anos	18,35	15,09	13,52	12,31	45,12	44,34	45,71	46,53	1.384,06	1.533,61	1.697,96	1.727,27
Idosos acima de 60 anos	4,82	2,35	2,46	1,83	16,65	17,78	18,30	20,07	2.763,70	2.291,49	2.666,42	2.551,17

Fonte: IBGE- PNAD Contínua (microdados), agosto de 2025. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/SET.



A **população de idosos** (60 anos e mais) ocupados do estado do Ceará, no segundo trimestre de 2025 é de 302.235 pessoas, um aumento de cerca de 23% em relação aos dados apresentados no segundo trimestre de 2023 (245.505 idosos ocupados). Esse contingente de trabalhadores representa 8,25% do total de pessoas ocupadas no estado (3.660.306), neste segundo trimestre de 2025.

No Ceará, o **nível de ocupação** nessa faixa etária é de cerca 20% no segundo trimestre de 2025, com uma **taxa de desocupação** é de 1,83%, a menor taxa de desocupação dos últimos 4 segundos trimestres desde 2022. Os baixos valores desses indicadores, tanto para o Brasil, como para o Ceará, ocorrem em virtude dessa faixa registrar, como é de se esperar, um número expressivo de pessoas aposentadas. No que se refere aos **rendimentos dos idosos** no Ceará, percebe-se uma queda nos rendimentos nestes segundos trimestres, passando de um rendimento real de R\$2.763,70 em 2023, para R\$2.551,17 em 2025.

## 2. MERCADO DE TRABALHO E RENDIMENTO POR GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE

### 2.1. Pessoas ocupadas por grupamentos de atividades

Uma análise relevante para o mercado de trabalho cearense é averiguar como se distribui a população ocupada nos diversos grupamentos de atividade.

No segundo trimestre de 2025, no Ceará, das 3,66 milhões de pessoas ocupadas, 787,52 mil estavam ocupadas no segmento **‘comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas’** e 690,23 mil pessoas estavam ocupadas na **‘administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’**, somando os dois segmentos (1,477 milhões de ocupados) tem-se 40,38% do total de pessoas ocupadas no estado.

No estado do Ceará, os setores que apresentaram as maiores variações em termos de população ocupada, entre os segundos trimestres de 2022 e 2025 foram **‘Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas’** (27,06%) e **‘Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura’** (17,1%), setores distintos dos resultados comparativos para os primeiros trimestres. Comparados somente em relação ao segundo trimestre do ano passado (2024), os setores com maiores taxas de crescimento em termos de população ocupada foram **Indústria Geral** (11,16%) e **‘Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas’** (10,78%).

Ceará - Pessoas ocupadas e a participação por atividade - segundos trimestres de 2022 a 2025								
Grupamentos de atividade	2º trim. 2022		2º trim. 2023		2º trim. 2024		2º trim. 2025	
	Pessoas ocupadas	Participação do Setor (%)	Pessoas ocupadas	Participação do Setor (%)	Pessoas ocupadas	Participação do Setor (%)	Pessoas ocupadas	Participação do Setor (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	289.391	8,27%	331.938	9,44%	326.992	9,19%	338.886	9,26%
Indústria Geral	448.134	12,80%	427.761	12,17%	414.998	11,66%	461.313	12,60%
Construção	253.644	7,25%	243.911	6,94%	258.965	7,28%	240.102	6,56%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	774.336	22,12%	756.973	21,54%	750.935	21,10%	787.524	21,52%
Transporte, armazenagem e correio	148.219	4,23%	152.401	4,34%	149.630	4,20%	164.181	4,49%
Alojamento e alimentação	236.655	6,76%	210.000	5,97%	222.139	6,24%	218.384	5,97%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	273.140	7,80%	311.892	8,87%	313.295	8,80%	347.055	9,48%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	659.035	18,82%	684.899	19,49%	693.935	19,50%	690.230	18,86%
Outros serviços	202.734	5,79%	189.545	5,39%	208.139	5,85%	194.384	5,31%
Serviços domésticos	215.604	6,16%	205.483	5,85%	220.231	6,19%	218.246	5,96%
<b>Total</b>	<b>3.500.892</b>	<b>100%</b>	<b>3.514.803</b>	<b>100%</b>	<b>3.559.259</b>	<b>100%</b>	<b>3.660.305</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE- PNAD Contínua (microdados), agosto de 2025. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/SET.

Na mesma lógica, os grupamentos que apresentaram maiores decrementos do número de *peessoas ocupadas* entre os segundos trimestres de 2022 e 2025 foram: *‘Alojamento e alimentação’* (–7,7%), *‘Construção’* (–5,34%) e *‘Outros serviços’* (–4,12%).

## 2.2. Rendimento por grupamento de atividades

Analisando-se o rendimento médio habitual no trabalho principal, no segundo trimestre de 2025, do Ceará R\$ 2.239,84, o que representa 66,4% do mesmo indicador para o Brasil (R\$ 3.369). Uma das razões para tal diferença é a menor complexidade econômica cearense face à brasileira.

Dessa forma, no segundo trimestre de 2025, o estado do Ceará apresentou maiores rendimentos nos seguintes grupamentos: *‘administração pública,*

*defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*´ (R\$3.762,72); *informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*´ (R\$3.119,57) e *transporte, armazenagem e correio*´ (R\$ 3.068,95) – mantendo a ordem dos resultados apresentados nos Boletins anteriores (primeiro trimestre de 2025 e quarto trimestre de 2024).

Para o mesmo período, os grupamentos de maiores rendimentos no Brasil foram: *informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*´ (R\$ 4.886), *administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*´ (R\$4.766) e *indústria geral*´ (R\$ 3.327). Daí já se percebe que, mesmo para grupamentos de atividade iguais, o Brasil apresentou maiores rendimentos habituais que o Ceará.

É significativo perceber a importância do setor público (*administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*), na determinação do rendimento médio cearense (do trabalho principal), setor que registra salários médios de R\$ 3.763, com uma participação de 18,86% dos ocupados e que puxa para cima o rendimento médio do estado.

Ceará - Rendimento habitual do trabalho principal das pessoas ocupadas (R\$) - 2º trimestres de 2022 a 2025				
Grupamentos de atividade	2º trim. 2022	2º trim. 2023	2º trim. 2024	2º trim. 2025
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	764	768	797	912
Industria Geral	1.672	1.815	1.756	1.897
Construção	1.657	1.725	1.529	1.536
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.688	1.786	1.928	2.016
Transporte, armazenagem e correio	2.047	2.274	2.362	3.069
Alojamento e alimentação	1.691	1.330	1.355	1.456
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.612	2.912	3.520	3.120
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.334	3.611	3.829	3.763
Outros serviços	1.506	1.597	1.816	1.739
Serviços domésticos	779	789	749	839
Geral	1.948	2.082	2.195	2.240
Fonte: IBGE- PNAD Contínua (microdados), Agosto 2025. Elaboração: Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará/SET.				

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante dados do IPECE, de janeiro a junho de 2025, o PIB do estado do Ceará já acumula taxa de crescimento de 4,15%, comparativamente ao primeiro semestre de 2024. Este valor representa um desempenho superior ao da economia nacional (2,5%), sendo alicerçado pela expansão do setor agropecuário (17,6%) seguido pela indústria (3,4%) e serviços (3,3%).

No segundo trimestre de 2025, o PIB cearense registrou uma expansão de 3,86 % face mesmo período de 2024. O desempenho se reflete sobre o mercado de trabalho que revela a menor taxa de desocupação (6,6%), para os segundos trimestres, desde o início da pesquisa Pnad Contínua Trimestral, em 2012.

Os dados auspiciosos revelam que o número de pessoas ocupadas no Ceará entre abril-junho/2025 foi de 3.660 mil. Este indicador é superior ao maior número de ocupados em quaisquer dos segundos trimestres da pesquisa. Cumpre salientar que esta recuperação de postos de trabalho não se distribui de forma equânime. Enquanto os homens já tinham número de ocupados semelhantes ao segundo trimestre de 2019 no mesmo período de 2024, para as mulheres, este patamar somente foi alcançado em abril/junho de 2025, ou sejam manifestam maior dificuldade de retorno ao mercado de trabalho. Desta forma, torna-se fundamental políticas públicas direcionadas a esta fração populacional.

No tocante à renda cearense, constata-se tendência de expansão, sendo R\$ 2.327, a maior renda habitual de todos os trabalhos desde o princípio da pesquisa Pnad Contínua Trimestral.

Assim, a economia cearense revela no segundo trimestre de 2025, uma massa salarial de 8.383 milhões. Para o ano de 2025, espera-se ainda maior redução da taxa de desocupação já que o IPECE projeta expansão do produto interno bruto da ordem de 3,15%.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, de Michael e PORTELLA, Alysson (orgs.). **Números da discriminação racial: desenvolvimento humano, equidade e políticas públicas**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral** (PNAD-C Trimestral), 4º trimestre de 2022 a 2º trimestre de 2025. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10.2025

IBGE. **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**, 2025. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=pib#ev](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#ev)

[olucao-taxa](#) .Acesso em: Setembro.2025

IPECE. Crescimento do PIB cearense de 4,18% no 1º tri/2025 fica significativamente acima do nacional e de estados como Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Disponível em:

<https://www.ipece.ce.gov.br/2025/06/25/crescimento-do-pib-cearense-de-418-no-1o-tri-2025-fica-significativamente-acima-do-nacional-e-de-estados-como-bahia-minas-gerais-e-sao-paulo/> . Acesso em 25.06.2025